



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GIOVANNI ALVES DE SOUSA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-INGLÊS



TAINARA DE MELO BARROSO

A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA
COMO FERRAMENTA FACILITADORA PARA A AQUISIÇÃO DA HABILIDADE
LEITORA

PIRIPIRI – PI

2025

TAINARA DE MELO BARROSO

**A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA
COMO FERRAMENTA FACILITADORA PARA A AQUISIÇÃO DA HABILIDADE
LEITORA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Letras Inglês, como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciado(a) em Letras Inglês, sob a
orientação da Prof^a Me. Lylia Rachel
Sousa Castro Cruz.

PIRIPIRI - PI

2025

T134c Barroso, Tainara de Melo.

A contribuição dos contos de fadas no ensino da língua inglesa como ferramenta facilitadora para a aquisição da habilidade leitora / Tainara de Melo Barroso. - 2025.
30f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Prof. Antonio Giovani Alves de Sousa, Licenciatura em Letras Inglês, 2025.

"Orientadora: Prof.^a Me. Lylia Rachel Sousa Castro Cruz".

1. Literatura. 2. Língua Inglesa. 3. Contos de Fadas. I. Cruz, Lylia Rachel Sousa Castro . II. Título.

CDD 428.6

Dedico esse trabalho ao meu filho, José Santiago, que ainda está no meu ventre, mas que me deu força e inspiração em cada passo dessa reta final da escrita. Você já é o meu maior motivo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, sabedoria, força e perseverança para vencer cada etapa dessa caminhada. Sem Sua presença, este momento não seria possível.

À minha família, por estar sempre ao meu lado, oferecendo amor, suporte e palavras de encorajamento especialmente nos momentos mais difíceis. Obrigada, Mãe, Pai e minhas irmãs Daniela, Thaís e Mirele.

Ao meu marido Mayke, meu companheiro de vida, agradeço por todo o amor, paciência e apoio incondicional durante toda essa jornada. Obrigada por acreditar em mim, e por estar ao meu lado nos momentos de cansaço, insegurança e conquista. Sua presença fez toda diferença.

Aos meus amigos que trilharam essa jornada comigo, compartilhando dúvidas, risos, lanches e conquistas. Obrigada minha panelinha, Dárlison, Francisca, Beatriz e Aurileny, por terem tornado o processo mais leve, com as risadas e brincadeiras compartilhadas durante todo esse período de universidade.

À universidade Estadual do Piauí, por ter sido o espaço que me acolheu, desafiou e formou ao longo desses anos. Em especial ao curso de Letras - Inglês, que ampliou meus horizontes e me possibilitou alcançar conhecimento necessário para chegar até aqui.

Aos professores, por cada ensinamento transmitido com dedicação e por acreditarem no potencial dos seus alunos. Em especial, agradeço à minha orientadora, Lylia Rachel Sousa Castro Cruz, pela paciência, orientação precisa e apoio constante durante a elaboração deste trabalho.

Epígrafe: “Até aqui o Senhor me sustentou”
(1 Samuel 7:12)

RESUMO

Os contos de fadas são histórias curtas e fictícias que surgiram no século XVII. Por transmitir emoção, diversão, suspense e terror, é uma leitura que pode ser atraente para o público infantil, com isso este trabalho tem como objetivo analisar como artigos científicos discutem a recepção de contos de fadas como uma ferramenta facilitadora para a aquisição da leitura em língua inglesa. A pesquisa é de caráter bibliográfico com cunho qualitativo nos artigos a respeito do tema. Os dados foram analisados a luz de teorias sobre a importância e incentivo à leitura em língua inglesa e teve como referência bibliográfica e autores base Bettelhem (2002), Vasconcellos (2008), Cruz (2022), Chomsky (1957), Brasil (2017), Martins (2004), Almeida, Oliveira (2013) Coelho (2003) e Nogueira (2008). Os resultados indicam que embora os alunos possam apresentar alguma dificuldade no domínio da língua inglesa, a aplicação de atividades e estratégias específicas contribui para compreensão de textos. Conclui-se que aquisição de leitura através dos contos de fadas é possível a partir de atividades que cativem os alunos a prática.

Palavras-Chave: Literatura; Língua inglesa; Contos de fadas.

ABSTRACT

Fairy tales are short stories that emerged in the 17th century. They are fictional stories that convey emotion, fun, suspense, and terror. They are an attractive reading for children, so this work aims to analyze how scientific articles discuss the reception of fairy tales as a facilitating tool for the acquisition of reading in the English language. The research is bibliographic with a qualitative approach. The data were analyzed in light of theories about the importance and encouragement of reading in the English language and had as bibliographic references and authors based on Bettelhem (2002), Vasconcellos (2008), Cruz (2022), Chomsky (1957), Brasil (2017), Martins (2004), Almeida, Oliveira (2013), Coelho (2003), and Nogueira (2008). The results indicate that although students may have difficulties in mastering the English language, the application of specific activities and strategies contribute to the understanding of texts in the target language. It is concluded that the acquisition of reading skills through fairy tales is viable, starting with the application of activities that engage students in the practice.

Keywords: Literature; English language; Fairy tales.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 CONTOS DE FADAS	11
2.2 O INCENTIVO A LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR.....	13
2.3 A PRÁTICA DE LEITURA NO ENSINO DA LINGUA INGLESA	15
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	19
3.1 CONTOS DE FADAS E LEITURA.....	19
3.2 A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas são histórias curtas, que surgiram no século XVII. Os contos de fadas classificam-se como histórias fictícias, que transmitem emoção, diversão, suspense e terror. Essas histórias se tornaram mais populares quando começaram a sofrer adaptações, trazendo características mais voltadas para o público infantil. A prática de ler capacita os estudantes para a sociedade, pois esta habilidade produz cidadãos pensantes e críticos. Dessa forma, a presente pesquisa busca investigar como os artigos científicos já publicados discutem a recepção de contos de fadas como uma ferramenta de ensino que facilite a aquisição da prática leitora em língua inglesa. A investigação será baseada na leitura e análise de quatro artigos científicos, focando no comportamento dos alunos frente ao desenvolvimento da habilidade leitora em inglês e nas evidências de aprendizagem apresentadas.

Partindo dessa ideia, esse trabalho tem como o objetivo central analisar como os artigos científicos discutem a recepção de contos de fadas como uma ferramenta facilitadora para a aquisição da leitura em língua inglesa. Ademais, busca analisar a importância do uso dos contos de fadas no ensino da língua inglesa, a prática de leitura através dos contos de fadas com tradução em inglês e como os artigos científicos apresentam a aquisição da habilidade leitora em língua inglesa.

Atualmente, é conhecido o impasse que os professores têm em fazer com que os alunos se engajem nas salas de aulas e desenvolvam seus conhecimentos. Tendo em vista isso, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de investigar as ferramentas que possam despertar e motivar os alunos na prática leitora, um dos eixos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que abrange as práticas de linguagem que resultam da interação ativa do leitor com textos escritos, orais e multissemióticos, incluindo a interpretação e análise dos textos.

Através da análise dos artigos selecionados buscamos responder à pergunta central deste trabalho. Como os artigos científicos discutem a recepção de contos de fadas como aspecto facilitador para a aquisição da prática de leitura em língua inglesa no ensino para crianças? Essa pergunta poderá ser respondida através das hipóteses do trabalho, que são elas: Os contos de fadas possuem vocabulário de fácil compreensão, que contribui para a prática de leitura em língua inglesa; o uso dos contos de fadas desperta interesse nas crianças por sua forma lúdica; os artigos

científicos analisados comprovam a aprendizagem de língua inglesa através da leitura dos contos de fadas.

Quanto à metodologia, o presente trabalho é de caráter bibliográfico de cunho qualitativo. Terá como fontes principais artigos científicos já publicados e disponíveis em meios digitais. Será investigado como a construção desses artigos discutem a aceitação e o uso dos contos de fadas no ensino da língua inglesa. O método de pesquisa a ser utilizado nesse trabalho é o método hipotético-dedutivo que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”.

Em relação a coleta de dados, foram utilizados os mecanismos de busca, google acadêmico, periódicos da capes e Scielo, que possuem uma diversidade de trabalhos científicos. Inicialmente foram selecionados sete artigos científicos relacionados ao tema, através das palavras chaves “contos de fadas”, “leitura”, “ensino” e “língua inglesa” entre os anos de 2012 e 2024, últimos 12 anos. A leitura desses artigos foi fundamental para fazer a seleção dos artigos a serem analisados. Ao final das leituras foram escolhidos quatro artigos que contêm mais dados relevantes para a construção dessa pesquisa. Analisou-se a importância dos contos de fadas no ensino de inglês e como sua leitura em inglês contribui para a aquisição da habilidade leitora.

O presente trabalho se caracteriza pelo método de procedimento monográfico no qual, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 108), “a investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos”. Quanto à divisão da pesquisa, deu-se assim, o trabalho foi dividido em 4 seções, incluindo esta introdução que contextualiza o tema e problema da pesquisa.

Em seguida tem-se o suporte teórico que foi essencial para construção crítica desse trabalho a respeito da leitura, ensino da língua inglesa e contos de fadas. Tem-se como principais referências, Bettelhem (2002), Vasconcellos (2008), Cruz (2022), Chomsky (1957), Brasil (2017), Martins (2004), Almeida; Oliveira (2013), Coelho (2003) e Nogueira (2008). Logo em seguida tem-se a seção da análise de dados, onde foi feita a investigação a partir dos artigos científicos coletados, e por fim, a seção de conclusão dessa pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando as investigações voltadas para uso dos contos de fadas no âmbito escolar, como um auxiliador na aquisição da leitura em língua inglesa, recorre-se a estudos que exploram esses aspectos. Nessa seção é exposto como teóricos veem o uso dos contos de fadas como uma ferramenta de ensino e aprendizagem.

2.1 CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas são histórias curtas e populares, que surgiram no século XVII, inicialmente apresentados por Charles Perrault. De início, foram influenciados pelo folclore, pois, ambos compartilham de uma mesma tradição oral e apresentam seres mágicos e mitológicos em suas narrativas. As histórias fictícias permanecem até os dias atuais como uma ferramenta valiosa de leitura e estudo. Os contos de fadas são ambientados em um cenário encantado e imaginário, cativando assim os seus leitores.

Desde o surgimento dos contos de fadas no século XVII, muitas histórias foram criadas e recriadas de acordo com a cultura de cada povo, além de serem traduzidos em diversos idiomas. Ademais, são histórias criadas com características fictícias, porém acontecem em verossimilhança com o mundo real, onde é possível identificar através nas narrações a presença de elementos da natureza como, florestas, rios, casas e bosques.

De acordo Coelho (2003), os contos de fadas remontam há milênios, através de suas origens na tradição oral, porém, somente há alguns séculos foram valorizados como narrativas lúdicas para crianças. Desde então as histórias fictícias conquistaram grande popularidade com o público infantil, mas também com o público adulto.

O interesse aos contos de fadas surge através das cores, do mágico, do inusitado, dos personagens e do ilustrativo. Além de serem histórias que se passam em curto período, e normalmente findam com finais felizes, as histórias despertam ainda mais o imaginário infantil, De acordo com Bettelheim:

os contos de fadas ensinam pouco sobre as condições específicas da vida na moderna sociedade de massa; estes contos foram inventados muito antes que ela existisse. Mas através deles pode-se aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções corretas para seus predicamentos em qualquer sociedade, do que com qualquer outro tipo de estória dentro de uma compreensão infantil. Como a criança em cada momento de sua vida está exposta à sociedade em que vive, certamente aprenderá a enfrentar as condições que lhe são próprias, desde que seus recursos interiores o permitam. (Bettelheim, 2002, p. 13)

Ou seja, quanto mais a imaginação da criança for instigada, mais propícia ela estará de desenvolver o seu senso crítico diante da sociedade em que é inserida. Os contos são capazes de produzir sensação de satisfação aos seus leitores, por apresentar em suas poucas linhas histórias divertidas, que se assemelham a vida comum do público infantil, cativando neles o imaginário, e ajudando na resolução de seus conflitos interiores.

Ainda como Bettelheim (2002, p. 121) aponta, “os contos de fadas ajudam a criança a compreender melhor a natureza de sua situação, oferecem ideias que lhe dão coragem de lutar contra suas dificuldades”. Tal afirmação citada pelo autor condiz com a forma esperançosa que muitas vezes os contos de fadas podem proporcionar a criança, “porque, qualquer que seja a descoberta, ela viverá ‘feliz para sempre’” (Bettelheim, 1980, p.41), despertando assim prazer e satisfação na leitura, além de fazer com que a criança reflita sobre a importância de acreditar que sempre existirá uma solução positiva para qualquer desafio.

Assim, fica evidente a grande importância e contribuição que os contos de fadas podem exercer para o desenvolvimento crítico e pensante da criança, mas também como eles podem influenciar nas questões pessoais deles, a forma como eles encara a vida, os conflitos internos, e os medos. As narrativas ainda são capazes de tornar uma simples leitura em um momento de lazer e descontração, seja com amigos, professores ou até mesmo a família. Nesse contexto, “Através dos contos de fadas os pais podem reunir-se aos filhos em todas as viagens de fantasia ao mesmo tempo em que o mantém, na realidade” (Bettelheim, 1980, p. 145). Essa interação além da capacidade de criar memórias afetivas tem a possibilidade de contribuir para desenvolvimento do prazer pela leitura.

2.2 O INCENTIVO A LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR

É sabido que a leitura é umas das habilidades primordiais para o desenvolvimento do conhecimento, e fazer o uso de boas táticas para essa prática pode trazer grandes resultados. Nesse sentido, o uso de contos de fadas na escola tem grande chance de proporcionar uma riqueza de conhecimentos, em diferentes áreas, aos seus leitores, pois, através da leitura as crianças são capazes de desenvolver:

Comportamento verbal, aprendendo a descrever seus próprios sentimentos e pensamentos, adquirindo vocabulário novo e aumentando sua influência verbal; comportamentos criativos, apresentando soluções originais e flexibilizando o pensamento ao considerar várias perspectivas sobre uma mesma situação; o comportamento de ler, tornando a leitura mais atraente; uma visão crítica da realidade. (Vasconcellos, 2008, p.11).

Desse modo, aplicar os contos de fadas no ensino é a esperança para despertar os alunos que estão adormecidos para a leitura. Sabe-se que a leitura é o instrumento capaz de mover e moldar os seres humanos, é através da leitura que adentramos no intelecto, é o que abre novas portas para mais conhecimentos.

Devido os cenários mágicos e a possibilidade do uso do lúdico, os contos de fadas podem se tornar uma leitura que desperte a atenção, encanto e o prazer pela leitura. Além de garantir que o aluno se sinta inspirado e motivado para ler as histórias curtas. Por isso é relevante o uso do recurso “contos de fadas” no processo de letramento, para que assim os alunos vivenciem essa imersão nesse mundo fantástico e instigante que é a leitura, e a construção do imaginário.

O letramento vai além da simples habilidade de decodificar palavras, trata-se da capacidade de usar a leitura e a escrita de forma funcional e crítica nas práticas sociais. Como afirma Magda Soares (2004, p.18) “letramento é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequências de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.” Nesse sentido, o letramento está intrinsecamente ligado ao contexto em que o sujeito vive, sendo essencial para sua participação ativa na sociedade e para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Por outro lado, mesmo com tantos benefícios, inserir a prática de leitura atualmente ainda é um grande desafio, De acordo com Cruz:

O sistema educacional brasileiro contém muitas falhas, apresentando-se como um país que ainda não consegue assegurar a qualidade da educação para todos. Dentre essas falhas, encontra-se a falta de estímulo à leitura, um dos aspectos importantes, que deveria estar inserido a partir de um olhar diferente no contexto escolar. (Cruz, 2022, p. 14)

Como diz Cruz (2022), se faz necessário antes de tudo, conhecer bem o local onde o ensino e a aprendizagem estão sendo trabalhados, é valioso estar informado dos gostos e desprazeres do público que se está trabalhando. Conforme afirma Teberosky:

O professor deve saber que tipo de informação é relevante para cada momento e qual tipo de informação que ajuda a criança progredir, (...) seu papel deve ser de fazer coincidir a informação que oferece com a necessidade da criança de tal maneira que resulte coerente a tarefa a que se propõe. (Teberosky, 1998, p. 26)

Como é destacado por Teberosky (1998), o incentivo deve partir do interesse que o aluno tem pelo conteúdo ministrado. O ato de ler deve ser uma atividade simples que envolva não só um grupo de pessoas, mas todos os alunos, se faz necessário um impulso maior, seja na didática, ou através dos materiais utilizados. Assim, como muitos aspectos da vida, é importante se sentir à vontade com qualquer ação que praticamos, com a leitura não é diferente.

Acredita-se, que o professor é uma peça indispensável para a aprendizagem, pois, é a partir dele que surgem as abordagens de ensino eficazes para a construção do conhecimento. Os educadores são responsáveis por envolver os alunos na aventura do saber, porém, é em vão, somente os professores repassarem seus conhecimentos, e os alunos só receberem, os estudantes precisam ser ativos e buscarem suas autonomias em sala de aula, passando a terem papel principal no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo o pensamento de Nogueira (2008):

Os alunos devem ter seu espaço para usar aquilo que está sendo ensinado e entre erros e acertos, experimentar para aprender. Ao professor cabe também reconhecer que os alunos têm uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeitos de sua aprendizagem, e que a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. (Nogueira, 2008, p.5)

Com certeza, a citação de Nogueira (2008) evidencia a necessidade do uso de novas ferramentas que cativem a vontade de ler, ferramentas essas que estejam

próximas à realidade dos alunos, leituras voltadas para diversão e descontração. Assim como também uso de músicas, filmes e desenhos. Deve acontecer essa busca por escritos que explorem o imaginário infantil e que os tornem sujeitos capazes a refletir, interpretar e ter um senso crítico aprimorado.

2.3 A PRÁTICA DE LEITURA NO ENSINO DA LINGUA INGLESA

No ensino de língua inglesa, a leitura é uma das principais habilidades para o conhecimento bem-posto do idioma. Visto que, é através da leitura que se tem um contato direto com o idioma. Quando se lê, não se apropria apenas da prática leitora, mas também do vocabulário, da formação de frases simples e complexas, além da pronúncia harmonizada das palavras. Então, quando se trata de leitura em língua inglesa para o ensino infantil ou infanto-juvenil os contos de fadas se tornam uma ferramenta indispensável.

Cabe salientar que quando se está aprendendo um idioma, está se aprendendo uma língua e todos os seus parâmetros linguísticos. Segundo Chomsky (1957) o subconsciente está diretamente ligado à criatividade e que a linguagem desencadeia a criação do conhecimento. Em outros termos, ao defender o ponto do subconsciente com a criatividade, Chomsky (1957), enfatiza que qualquer criança é capaz de aprender uma língua. O meio social onde ela vive não influencia na sua capacidade de pensar e gerar a compreensão sobre determinado assunto. Assim sendo, por mais difícil que pareça transmitir e adquirir conhecimento em outro idioma, é possível, ser trabalhado da maneira conveniente.

Ademais, o que se vê com exagerada frequência são alunos desmotivados para a educação. É importante que esses alunos se encontrem em uma posição de protagonistas e que busquem ser sujeitos principais de suas jornadas de aprendizagem. É necessário o uso de novos recursos didáticos, que tornem as aulas mais dinâmicas e que saia do costumeiros, aulas voltadas apenas para às leituras em livros didáticos, ou apenas a gramática habitual. Mereceria a atenção, a busca por recursos inovadores como livros cartonados, rodas de leituras e os próprios contos de fadas em formato físico.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, o professor precisa ser o elemento essencial que deve influenciar os alunos. O professor precisa apreciar a leitura para que os alunos se sintam instigados a lerem igualmente. Segundo Silva

(1986 apud Cruz, 2022, p. 19), “a influência da escola pode tanto educar como traumatizar um aluno; a omissão da instituição pode resultar em graves problemas, dentre estes o da não-leitura”. Em outras palavras, o autor compreende que as instituições de modo geral têm que acompanhar em proximidade esse processo de aprendizagem, conhecendo o perfil dos alunos e trazendo contos de fadas que possuem conteúdos que lhes cativem. Em princípio, os condutores das aulas devem empenhar-se em trazer contos de fadas mais curtos e que possuam vocabulários em língua inglesa mais simples. Isso pode ser trabalhado através de rodas de leituras ou eventos estudantis.

A leitura dos contos de fadas em inglês traz a proposta de usar a imaginação para interpretar o que está sendo lido, além de instigar o pensamento crítico do aluno, ao mesmo tempo em que ele adquire conhecimentos em um segundo idioma. A BNCC assegura:

Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade” (Brasil, 2017, p. 243)

Em outras palavras, existem inúmeras ferramentas de ensino que podem ajudar no processo do ensino da língua inglesa, como uso de músicas, leituras de poemas curtos e até brincadeiras que estimulem a leitura de frases pequenas. Quando desenvolvemos algo inovador para a sala de aula, isso instiga o aluno, causa a curiosidade e desperta a atenção deles. É necessário incentivar desde cedo o prazer pela leitura, para que esses alunos não sejam consumidos pelas tecnologias, em que crianças e jovens esquecem totalmente dos livros.

A leitura dos contos de fadas é uma dessas ferramentas. Estas histórias possivelmente podem ajudar o aluno a se aprofundar no idioma de uma forma prazerosa e distinta do que eles estão acostumados diariamente a praticarem. Além desses contos ajudarem no processo da habilidade leitora, contribuem para o desenvolvimento da socialização, comunicação e articulação do estudante. No mesmo contexto, o uso do lúdico nas salas de aulas pode contribuir para o desenvolvimento pessoal, influência para uma boa saúde emocional, e ainda desperta a curiosidade que consequentemente resulta para o conhecimento (Nogueira, 2008, p.5).

O simples ato de ler nos faz crescer como estudantes e cidadãos, e nos torna grandes diante cenário educacional, o que é bem expressado por Martins:

Incorpora-se, assim, ao cotidiano de muitos, o que geralmente fica limitado a uma parcela mínima da sociedade: ao âmbito dos gabinetes ou salas de aula e bibliotecas, a momentos de lazer ou de busca de informação especializada. Enfim, essa perspectiva para o ato de ler permite a descoberta de características comuns e diferenças entre os indivíduos, grupos sociais, as várias culturas; incentiva tanto a fantasia como a consciência da realidade objetiva, proporcionando elementos para uma postura crítica [...] (Martins, 2004, p. 29)

Conforme afirma Martins (2004), fica visível a importância de adentrar ao mundo da leitura, trazer esse hábito para as salas de aula e incentivar os alunos desde a infância a ter a constância na leitura. Quando se lê não se está apenas decorando ou decifrando palavras, mas está se analisando e procurando dá sentido àquilo que se ler.

Ler é conhecer outros campos, é explorar outras habilidades e expandir a nossa própria capacidade racional. Segundo Alégria e Cols (1997 apud Assunção; Silva, 2022, p.22), “a leitura não envolve apenas o reconhecimento de palavras isoladas. Seu objetivo principal é a compreensão do material lido. Para isso, a identificação de palavras é uma condição necessária, embora não seja suficiente”.

Isto reforça a ideia de ler para compreender o todo, não apenas decorar palavras. No ensino da língua inglesa, por exemplo, a leitura é umas das ferramentas de maior qualidade para a aquisição do idioma. Pois a partir da leitura conseguimos fazer a ligação das palavras até o texto começar a fazer sentido.

Porém não se consegue entender o texto se fizer uma tradução literal. Faz-se necessário a compreensão de todo o texto para que se possa chegar ao sentido real, dessa forma adquire-se a habilidade leitora em um segundo idioma. A leitura em língua inglesa faz com que se cresça como sujeitos sociais e inteligentes na sociedade, partindo dessa ideia Almeida e Oliveira (2013) verificam que:

A formação do indivíduo crítico e reflexivo se faz através da leitura, principalmente de obras literárias. No entanto, somente o entendimento do “porquê” e “como” trabalhar a leitura, fará com que a escola e o professor sejam capazes de formar este indivíduo crítico e reflexivo, permitindo-lhe entendimento do seu cotidiano, vindo a contribuir com transformações socioculturais. A literatura também deve promover prazer e entretenimento, além de desenvolver a criatividade e a imaginação, levando ao prazer e à fruição. (Almeida; Oliveira, 2013, p. 04).

Segundo Almeida e Oliveira (2013), quanto mais próximo a leitura estiver do interesse do seu leitor, mais produtiva será essa leitura. Trabalhar a leitura inglesa nas escolas é uma maneira de despertar um novo modo de pensar dos alunos, é induzi-los a uma nova cultura e conseqüentemente a novos conhecimentos linguísticos. A língua inglesa é uma língua global, e o conhecimento prévio do idioma, torna o indivíduo mais apto para a comunicação entre culturas.

Sabe-se ainda que, o inglês, hoje, é o idioma mais falado no mundo, e que o conhecimento dessa língua é trazer o indivíduo mais qualificado para dentro de uma sociedade. Por isso, uma das diversas maneiras de se trabalhar esse idioma com alunos do ensino fundamental é incentivando-os ao mundo da leitura, pois, quanto mais práticas e persistências na leitura, mais familiarizados vão ficando ao idioma e dessa forma adquirindo o apego à leitura.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, procede-se com uma análise formal de artigos científicos que abordam contos de fadas como uma ferramenta enriquecedora para a prática de leitura no âmbito escolar e consecutivamente a aprendizagem de uma segunda língua, a língua inglesa.

3.1 CONTOS DE FADAS E LEITURA

Os contos de fadas são uma ferramenta inevitável à leitura no ensino e aprendizagem, pelo seu inestimável valor literário. Segundo Coelho (2003), os contos de fadas tiveram origem na Europa durante a idade média, e suas primeiras narrações foram feitas de forma oral. Os primeiros contos de fadas eram voltados para o público adulto, e não o infantil, dessa forma faziam uso de uma linguagem com punho sexual e aspectos obscuros, e ainda traziam elementos de violência.

Chales Perrault foi responsável por resgatar e revolucionar os contos de fadas. O autor lançou sua primeira coletânea de histórias narradas no século XVII. Com isso, os Irmãos Grimm, seguindo os passos de Perrault, tornaram as narrativas uma leitura acessível a todos os públicos, incluindo principalmente, o público infantil. Os contos de fadas passaram a ser lidos e conhecidos pelo mundo inteiro.

O primeiro artigo analisado é intitulado “Entre contos e encantos: práticas de leitura por meio dos contos de fadas”, escrito por Karine Ayumi Maeoka Hara no ano de 2021. O trabalho tem como objetivo principal destacar a importância e relevância dos contos de fadas como prática de leitura dentro e fora de sala de aula e como ela auxilia no processo de formação leitora e cidadã.

O segundo trabalho analisado foi “Os contos de fadas como instrumento de letramento literário”, escrito por Maria de Jesus Barbosa Corrêa e Odiléia Corrêa Costa, no ano de 2023, que tem como principal objetivo identificar nas fontes bibliográficas o uso dos Contos de Fadas como Letramento Literário, para aperfeiçoar a leitura e a escrita dos leitores no Ensino Fundamental.

Ambos os trabalhos visam mostrar a importância do incentivo à leitura, tendo como percepção sua grande contribuição para o desenvolvimento educacional e pessoal dos estudantes. A leitura não só amplia o vocabulário como também

melhora e fortalece a sua prática na oralidade e na escrita. Além disso, pode ajudar na capacidade de lidar e questionar diversas opiniões e contexto.

A BNCC (2017), ao mencionar como um dos principais eixos do ensino de Língua Portuguesa, sugere que a leitura tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de interpretação e compreensão textual. Essa prática visa capacitar os estudantes a compreenderem e analisarem textos verbais e diferentes gêneros textuais, aspectos que se constituem como competências essenciais na formação linguística.

Em seu trabalho, Corrêa e Costa (2023) citam a relevância social e acadêmica do seu estudo, assegurado pelo fato que o processo de aquisição de leitura e escrita começa na alfabetização, seja ela na fase infantil ou adulta e o segue por toda vida, pois suas ações sociais e culturais estarão diretamente ligadas ao seu letramento, tanto na escrita como na oralidade.

Essa análise faz refletir sobre o quanto o meio educacional irá interferir no meio social no qual se está inserido seja positivamente ou negativamente. Quando a escola incentiva a leitura de maneira significativa, ela contribui para que o indivíduo compreenda de forma inequívoca a realidade em que vive, questione injustiças, respeite a diversidade e se engaje de forma ativa na sociedade. Assim, ler torna-se um elo entre o saber acadêmico e a vivência social, fortalecendo o exercício da cidadania e do desenvolvimento humano.

Em contrapartida, em seu artigo, Hara (2021) faz uma citação de como os professores ainda trabalham a leitura de uma forma conservadora, em que os alunos não sentem prazer ou motivação para ler. Tal prática se torna como obrigação apenas para obter uma aprovação ou uma nota média, acabando assim com qualquer instigação para a prática da leitura. Dessa forma a autora cita que se faz necessário o uso de novas abordagens que cativem e prenda à atenção do aluno.

Assim, a autora do artigo propõe a escolha e seleção de novas obras que cativem, abstraíam a atenção do público infantil. Dessa maneira cita o uso dos contos de fadas. O universo mágico dos contos de fadas, suas histórias e os personagens são capazes de transmitir uma emoção e incentivo para o ato de ler, afinal qual criança não se sente atraída por uma narrativa deleitável, personagens cativantes e a ludicidade envolvidas nesses contos.

Segundo Bettelhem (2006, p.59), “o conto de fadas procede de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por

essa razão os contos de fadas são tão convincentes para ela”. Ou seja, os contos de fadas se apresentam em suas narrativas de uma forma compatível com o modo de pensar infantil.

Essa presença do mágico e da leveza dos contos de fadas traz a criança o despertar a criação de memórias e senso crítico, assim como aumenta ainda mais a curiosidade do leitor. Segundo Brisolla e Santos (2019), os contos de fadas são importantes porque, mesmo partindo de situações do cotidiano ou da realidade, conseguem despertar emoções profundas, criando uma conexão afetiva e emocional entre os personagens e com quem lê a história.

Corrêa e Costa (2023) reafirmam em seu trabalho a relevância do uso da literatura como ferramenta positiva para o crescimento educacional e social quando deixa entendido que o ensino de literatura deve priorizar a formação de leitores críticos e reflexivos, promovendo a capacidade de interpretar diferentes tipos de textos e significados. Os contos de fadas são capazes de promover esse crescimento se trabalhados da maneira adequada em sala de aula.

Os contos de fadas precisam ser vistos realmente como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, precisam ser estudados por professores, que estejam dispostos a transmitir esse conceito de ensino. O professor precisa se conectar, demonstrar que a leitura pode ser prazerosa, encontrar meios e formular dinâmicas para que a leitura desperte cada vez mais a atenção do aluno.

Corrêa e costa (2023) confirmam em seu trabalho que durante o processo de aprendizagem, inicialmente é o professor quem assume a maior parte das responsabilidades, sendo assim com o tempo, ele passa a compartilhar essas tarefas com o aluno e, conforme este adquire mais autonomia e habilidades, o professor gradualmente permite que ele avance de forma independente. Ou seja, o professor dá o pontapé, é primordial nesse primeiro contato, mas o aluno deve ser o protagonista do seu próprio conhecimento, buscando cada vez mais a sua autonomia com a leitura.

É dentro desse ambiente que o professor deve evidenciar o valor e a importância do incentivo à leitura, assim como a contação de histórias, gerando então a formação de leitores preparados e competentes. Essa prática, iniciada desde cedo, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, além de fortalecer a memória literária dos alunos.

Ambos os trabalhos finalizam com a conclusão da contribuição do uso da leitura no ensino, como aspecto que influencia tanto do meio educacional como no meio social. Tornando assim, esses leitores em pessoas críticas, pensantes e criativas. Conclui-se ainda que o processo de leitura contribui para o aprimoramento de capacidades e conhecimentos. E, por fim, os autores dos artigos citam a contribuição dos contos de fadas nesse processo de inserção à leitura, evidenciando que os contos de fadas também permitem que os leitores vivenciem emoções e sentimentos distintos daqueles que experimentam em sua vida cotidiana, isso os faz ficar cada vez mais cativados pela leitura.

3.2 A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

O terceiro trabalho analisado, “O uso dos contos de fadas no ensino de língua inglesa para crianças: experiência estética e tradução”, escrito por Evaldo Gondim dos Santos, no ano de 2012. O trabalho tem como objetivo central apresentar uma experiência de ensino da língua inglesa para crianças a partir das experiências estéticas criadas durante a leitura de contos de fadas clássicos e suas traduções criativas em cursos ofertados para crianças no projeto de extensão “Inglês para Crianças na Comunidade”.

O segundo trabalho analisado foi “Um nariz de porquinho e uma máscara de lobo: A percepção de alunos do ensino fundamental sobre a contação da história dos três porquinhos em língua inglesa” escrito por André Luís Specht e Lenise Mendes no ano de 2021. O artigo tem como objetivo principal investigar a percepção de alunos do oitavo ano acerca da contação da história clássica infantil *Os Três Porquinhos* em língua inglesa e a sua aplicação.

Ambos os artigos visam mostrar como os contos de fadas podem contribuir para a aprendizagem da língua inglesa, pois possuem narrativas envolventes que estimulam a imaginação dos alunos. Ao trabalhar com os contos de fadas, os estudantes podem desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escuta de forma lúdica, além de terem contato com aspectos culturais da língua.

Na introdução do seu artigo Specht; Mendes (2021) descrevem a dificuldades que professores podem encontrar ao ministrar aulas/tarefas com contação de histórias em outro idioma, sem uma preparação prévia com os alunos. De fato,

essas complicações podem surgir, pois os alunos ao se depararem com algo novo, sem um preparo antes ou uma sistematização de conteúdos, pode causar desinteresse, desmotivação e até frustração.

Quando se trabalha narração de uma história em inglês, exige-se que os alunos utilizem seus conhecimentos da língua e se envolvam em diferentes processos mentais. Porém, o aluno precisa estar inserido e envolvido com um conhecimento prévio para que essa prática aconteça de forma natural. Essa prática de ensino a partir dos contos de fadas deve estar alinhada ao que cativa a concentração e engajamentos dos alunos.

Em seu artigo, Santos (2012) cita que a escolha de trabalhar com contos de fadas surgiu da necessidade de encontrar ferramentas pedagógicas que façam com que os estudantes aprendessem a língua inglesa de forma eficiente e com interação. Mas essa prática de ensino e aprendizagem só pode ser consolidada quando há uma preparação do ambiente de forma benéfica à necessidade proposta. Quando esse ambiente é formado, os alunos são capazes de ler e interpretar histórias a partir de pequenas leituras diárias.

Em ambos os trabalhos é possível perceber que foi criada uma estratégia para que as aulas e o estudo através das histórias narradas acontecessem de maneira natural e que tais histórias envolvessem os alunos. Foi notado, inicialmente um planejamento de atividades dinâmicas, para que depois os alunos pudessem conseguir desenvolver suas habilidades leitoras em um novo idioma através de suas participações práticas e reais.

Em seu trabalho Specht; Mendes (2021) pontuam que se apropriaram da metodologia de abordagem de ensino de línguas baseada em tarefas (ELBT); essa abordagem tem como conceito principal o ensino através de tarefas. Esse plano de ensino faz com que o aluno processe de fato o que está estudando, no caso a língua, até chegar a um resultado, isso faz com que o aluno se esforce e alcance o avanço através de seus próprios recursos linguísticos.

Specht e Mendes (2021) citam em seu trabalho que existem três fases que compõem o ciclo de tarefas, são elas: a pré-tarefa, tarefa principal e a pós-tarefa. Esse ciclo facilita o processo de aprendizagem do aluno, pois a primeira fase, ela prepara o aluno. No caso da pesquisa de Specht e Mendes, é a preparação linguísticas sobre o conto de fadas *Os três porquinhos*, para que em seguida aconteça a segunda fase, que é a atividade principal, que é a contação e o estudo

do conto de fada em língua inglesa e por fim, partem para a pós-tarefa, que foi basicamente elaborar questionamentos sobre aula, para ajudar a refletir e recapitular o que eles acabaram de praticar.

Essa estrutura de estudo é um ponto positivo e de grande significado para o ensino de um novo idioma, pois é uma estrutura que coloca o aluno dentro da aprendizagem, coloca seu aprendizado em prática e ainda verifica se o conhecimento foi efetivado. Essa abordagem faz com que o aluno esteja mais engajado e imerso no meio linguístico, através da construção da aquisição leitora em língua inglesa.

Os autores Specht e Mendes (2021) utilizaram em seu trabalho duas fábulas, célebres entre crianças, *Chapeuzinho Vermelhos* e *A Lebre e a Tartaruga*, para introduzir as tarefas, e assim preparar os alunos. O que se percebe é que essa pré-tarefa serviu com uma prática, pois os alunos foram submetidos a lerem essas fábulas em inglês e precisavam interpretar, sendo assim já se preparavam para a tarefa principal. Posteriormente, os estudantes respondiam questões sobre o que leram e assim começavam a construir o conhecimento.

Nesse artigo, é notório o cuidado e a preocupação de quem está repassando o conteúdo, pois, há uma dinâmica dentro dessa abordagem, há uma estratégia que realmente engaja os alunos. É possível perceber através da análise, a participação dos alunos e a condução da aula fluindo positivamente. Os autores ainda citam, nessa primeira fase de tarefas, que ao final da pré-tarefa, toda a turma se reúne e traduz as fábulas de forma oral, fazendo com que a turma se conecte e aproveite de forma lúdica o momento do aprender.

Na segunda fase de tarefas, a tarefa principal, que é o estudo do conto de fadas, foi realizada de forma ainda mais envolvente, pois os alunos além de lerem o conto de fadas *os três porquinhos*, também interpretaram a narrativa. O artigo mostra que a atividade foi realizada com sucesso, pois os discentes trabalharam todo o conto em língua inglesa e sem saber qual era a história que estava sendo narrada, eles precisaram prestar atenção a todos os elementos. Ao analisar o artigo, fica perceptível que a intenção era fazer com que os alunos estudassem os contos, e a partir das cenas, objetos, ações e palavras cognatas, eles desvendassem qual era o conto que estavam trabalhando.

Por fim, os autores descrevem como aconteceu a pós-tarefa. Nessa fase da tarefa final, os alunos precisariam responder perguntas simples relacionadas ao

conto, com a finalidade de desvendar pontos nevrálgicos sobre a história narrada. Então, percebe-se a validade desta última tarefa, pois é nessa fase que o artigo analisado deixa visível a importância desse ciclo de atividades e o quanto a junção das três tarefas pode potencializar a aprendizagem de uma maneira natural, engajadora, ao invés de só repassar o conteúdo, sem preparo prévio.

Concluindo seu artigo, Specht e Mendes (2021) comprovam que, com a abordagem correta, é possível obter bons resultados ao trabalhar os contos de fadas traduzidos em língua inglesa. É através do preparo prévio que os alunos vão se preparando para desenvolver suas habilidades. Foi através da leitura de palavras cognatas e conhecidas e da interpretação dos elementos que os alunos conseguiram obter êxito nas tarefas, mas isso só foi possível porque os alunos foram treinados a desvendar as primeiras etapas por meio das pré-tarefas, e assim consecutivamente avançar para o estudo do conto de fadas.

Com uma ideia que se aproxima, Santos (2012) discute em seu artigo, sobre a contribuição enriquecedora do uso dos contos de fadas nas aulas de língua inglesa para o crescimento intelectual e social do aluno. Segundo o autor, os contos de fadas são capazes de fazer com que as crianças desenvolvam a habilidade leitora natural, e assim simplificando a língua inglesa. No seu artigo, Santos (2012) busca investigar como os contos *The Story of Puss in Boots* e *Bremontown Musicians* podem contribuir na aprendizagem dos alunos, através das leituras, recriações e recontagens desses contos.

Em seu trabalho, Santos (2012) também utilizou atividades iniciais para a preparação e envolvimento dos alunos para o estudo das histórias contadas. A primeira atividade proposta, para um primeiro contato com os contos, o autor cita que foram criadas situações que levassem a fazer predições sobre o enredo das histórias, logo após as crianças foram incentivadas a recriarem as histórias, essa atividade foi proposta para ser feita em duplas, e em seguida suas histórias criadas teriam que ser lidas.

Ao analisar o artigo, percebemos que o intuito era fazer com que as crianças criassem a sua própria autonomia, ao desenvolver histórias através de suas interpretações. Ao se envolverem ativamente na realização da atividade, as crianças foram estimuladas a interagir com o texto, atribuindo significados a partir de suas vivências e do conhecimento que já possuem sobre o meio onde são inseridos.

Assim, as suas histórias foram criadas predizendo o enredo do texto com a ajuda dos monitores.

Outrossim, outras atividades propostas pelos regentes são evidenciadas dentro do artigo, como a da leitura para compreensão total dos contos, além da atividade de interpretação em busca de atrair mais informações específicas sobre as histórias. Percebe-se então que esse estímulo fortalece o interesse e a curiosidade natural, elementos essenciais para a construção do conhecimento de forma significativa, pois as crianças gostam de se sentirem desafiadas a procurarem respostas quando estão diante de algum questionamento.

Ainda no artigo de Santos (2012), pode-se analisar o uso das atividades de recriação dos contos *Bremontown Musicians* e *The Story of Puss in Boots*. As crianças foram estimuladas e por meio do intermédio dos monitores e o intermédio das traduções essa tarefa foi executada com sucesso, trazendo assim o engajamento, disposição, interesse e participação ativa dos alunos. Os estudantes recriaram personagens, enredo e os elementos dos contos de fadas trabalhados. A análise dessa atividade e de seus resultados nos permite refletir sobre como a prática da leitura, especialmente por meio dos contos de fadas, pode contribuir para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Portanto, ambos os artigos mostram de forma detalhada como aconteceram os estudos dos contos de fadas, estratégias e abordagens utilizadas para que conseguissem o engajamento e participação dos alunos. No entanto, fica evidente que, para que os alunos se engajem, é fundamental um trabalho de preparo e planejamento bem elaborado.

Os aprendizes só se envolvem efetivamente quando se sentem seguros e motivados. Em ambos os artigos, nota-se a preocupação e o cuidado dos monitores nesse aspecto. As atividades sugeridas com base em contos de fadas em língua inglesa foram realizadas com resultados satisfatórios, o que comprova sua contribuição válida para o processo de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos permitiu a análise de quatro artigos científicos, com foco na prática de leitura e a contribuição dos contos de fadas no ensino da língua inglesa. Os artigos nos permitiram analisar os recursos e metodologias exploradas para que o ensino e a aprendizagem acontecessem, assim como também a percepção e a recepção dos contos, por parte dos alunos.

Os objetivos da presente pesquisa foram alcançados. Ao analisar os artigos é nítido notar que através de uma apropriada elaboração de estratégias, metodologias, e planejamento de atividades, faz com que a recepção desses contos de fadas em um idioma novo aconteça de forma natural por parte dos alunos, pois, os aprendizes tiveram uma preparação e prática antes de se depararem de fato com o texto em língua inglesa.

Essas estratégias fazem com que os estudantes se “acostumem” com o que estão estudando e não algo repentino. Além disso, ao analisar os artigos, ficou comprovada a importância e a contribuição dos contos de fadas em língua inglesa, através dos exercícios de leitura desses contos. A habilidade de ler esses contos aconteceu através do estímulo e incentivos às práticas de tarefas em que os alunos precisavam ler para serem executadas e resolvidas.

Nem todas as hipóteses foram confirmadas, pois, através da análise dos artigos, não ficou evidenciado se os contos tinham vocabulário de fácil compreensão, por se tratar de histórias voltadas para o público infantil. Por outro lado, a segunda e terceira hipóteses foram confirmadas, pois fica evidente o desempenho e a participação dos alunos através de aulas dinâmicas e interativas. Os artigos também comprovam que a aprendizagem através dos contos de fadas pode acontecer, tanto por meio do incentivo à leitura quanto por meio de atividades que estimulam a participação do aluno.

Conclui-se, então, através desse trabalho que o processo de pesquisa contribuiu para o esclarecimento e aprofundamento sobre o uso dos contos de fadas com tradução em língua inglesa, para a contribuição da aquisição de um segundo idioma, com foco principal na habilidade leitora. É através da leitura que tudo flui, é o início da aprendizagem, por isso essa pesquisa buscou também investigar sobre tudo que envolve a leitura, para que novos conhecimentos possam ser alcançados, como a própria aquisição leitora em novo idioma.

REFERÊNCIAS

ALÈGRIA, J., LEYBAERT, J. & MOUSTY, P. **Aquisição da leitura e distúrbios associados**: Avaliação, tratamento e teoria. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

ALMEIDA, E.; OLIVEIRA, J. K. O despertar do prazer pela leitura baseadas na teoria interacionista e na teoria da recepção. **Caderno PDE da Secretaria de Educação do Estado do Paraná**: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília. 2017. Disponível em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 20 out. 2023.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHOMSKY, N. **Syntatic structures**. Haia: Mouton, 1957.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Odiléia Corrêa; CORRÊA, Maria de Jesus Barbosa Corrêa. **Os contos de fadas como instrumento de letramento literário**. Igarapé-Miri/PA, 2023.

CRUZ, D. L. da. et al. A leitura na educação infantil através dos conto de fadas. **Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação**. São paulo: 2022.

HARA, Karine Ayumi Maeoka. **Entre contos e encantos: práticas de leitura por meio de contos de fadas**. Cine-Fórum UEMS, 2021.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. Coleção primeiros passos.19 ed. Brasiliense. 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NOGUEIRA, Zélia Paiva. **Atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de língua inglesa**. Portal Dia-a-dia Educação, p. 967-4, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul. 2013.

SANTOS, Evaldo Gondim dos. **O uso de contos de fadas no ensino de língua inglesa para crianças: experiência estética e tradução**. Revista Conexão UEPG. 2012.

SILVA, E. T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas:Papirus,1986.

SPECHT, André Luís; MENDES, Lenise. **“Um nariz de porquinho e uma máscara de lobo”: a percepção de alunos do ensino fundamental sobre a contação da história dos três porquinhos em língua inglesa.** Revista de Letras Norte@mentos, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever:** perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Atiea, 2002.

VASCONCELOS, L. A. **Brincando com histórias infantis.** 2. ed. Santo André: ESETec. 2008.